

ATA DA 119ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA REALIZADA EM 30 DE AGOSTO DE 2023

1 Ao trigésimo dia do mês de agosto de dois mil e vinte e três, às quatorze horas e dezesseis minutos, na
2 sala duzentos e vinte e sete do prédio do Largo São Francisco de Paula da Universidade Federal do Rio
3 de Janeiro – UFRJ, reuniram-se, sob a presidência do Diretor do Instituto de História, o professor
4 Antônio Carlos Jucá de Sampaio, os seguintes integrantes desta Congregação: professores João Paulo
5 Coelho de Souza Rodrigues, Claudio Costa Pinheiro, William de Souza Martins, Maria Paula
6 Nascimento Araújo, Carlos Ziller Camenietzki, Paulo Henrique de Carvalho Pachá, Silvia Regina
7 Liebel; as representantes discentes de Graduação, Maria Luiza Selonk de Moraes, Gabriela Ribeiro
8 Villaboim Santos e Maria Luisa Bourbon Guanabara Lira; e o representante discente de Pós-Graduação,
9 Carlos Romário da Silva de Matos. As professoras Lise Fernanda Sedrez e Beatriz Catão Cruz Santos
10 justificaram a ausência. Ao iniciar os trabalhos, o professor Antônio Carlos Jucá de Sampaio agradeceu
11 a presença de todos. A Congregação aprovou por unanimidade a **INCLUSÃO** dos seguintes pontos de
12 pauta: homologação da alteração da representação discente. Passando aos **INFORMES**, o Diretor do IH
13 informou sobre os resultados dos processos seletivos simplificados para contratação de professor
14 substituto. No concurso de História Medieval, quatro candidatos compõem a lista de aprovados, sendo
15 que em primeiro lugar ficou Raquel Hoffmann Monteiro. Já no concurso de Teoria e Metodologia da
16 História, três candidatos foram aprovados e em primeiro lugar ficou Patrícia da Silva Reis Marques.
17 Informou também que já foi solicitada uma vaga em caráter emergencial para substituir a professora
18 Mônica Lima e Souza, cedida ao Arquivo Nacional. O professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá
19 deixou registrado o seu agradecimento à equipe da Secretaria do concurso pelo suporte sempre muito
20 eficiente. Em seguida, os representantes discentes de graduação leram uma carta a pedido de um grupo
21 de alunos que estão indignados com a ausência de lançamento de notas por parte do professor Murilo
22 Sebe Bon Meihy, a qual se encontra anexada à presente ata. A pedido da professora Maria Paula
23 Nascimento Araújo, a representante discente de graduação, Maria Luiza Selonk de Moraes explicou que
24 o professor Murilo Sebe Bon Meihy ainda não lançou as notas do segundo semestre de 2022, mesmo
25 após esse assunto já ter sido trazido a uma reunião prévia da Congregação, e que a ausência de notas
26 pode impedir os alunos de se formarem e prejudicar a obtenção de estágios devido à diminuição do CR
27 ocasionada pela nota zero registrada no sistema acadêmico. A estudante Maria Luiza Selonk de Moraes
28 também informou que os alunos temem que o professor os processe devido a um comentário em tom
29 desrespeitoso feito em uma postagem no Facebook. A respeito do assunto, o professor Vinícius Aurélio
30 Liebel, como representante da área de História Contemporânea, comentou que nenhum dos lados está
31 certo nessa situação, que o professor Murilo Sebe Bon Meihy já corrigiu, mas ainda não enviou as notas
32 e que, à medida em que os alunos solicitavam, ele enviava as notas. O professor Vinícius Aurélio Liebel
33 explicou que, no grupo fechado de Facebook do CAMMA, alguns alunos começaram a escarnecer do
34 professor Murilo Sebe Bon Meihy, começando com um comentário leve, uma piada, até tecerem
35 comentários mais pesados, como que o de que ele deveria perder a perna. O professor Vinícius Aurélio
36 Liebel comentou ainda que algum aluno deve ter mostrado esses comentários ao professor Murilo Sebe
37 Bon Meihy e ele ficou muito bravo e pediu ao seu monitor para postar uma nota nesse grupo do
38 CAMMA. O professor Vinícius Aurélio Liebel informou, igualmente, que, após postagem em uma rede
39 social feita pelo professor Murilo Sebe Bon Meihy durante sua estadia na Grécia, alguns alunos lhe
40 enviaram mensagens negativas e o professor Murilo Sebe Bon Meihy, por sua vez, respondeu aos alunos
41 e decidiu que isso seria resolvido com a Direção-geral e não mais com a Diretoria Adjunta de
42 Graduação (DAG). O Diretor do Instituto de História concordou com a afirmação de que o professor
43 Murilo Sebe Bon Meihy está errado ao não lançar as notas, mas que o Prof. Murilo Sebe Bon Meihy o
44 informou que os alunos pediram e ele concedeu mais tempo para entregar um trabalho durante as férias
45 e que ele se machucou e possui problemas de saúde, além de problemas concretos em sua família. O
46 Diretor do Instituto de História esclareceu que o professor Murilo Sebe Bon Meihy foi à Grécia a
47 trabalho e que mostrou nas redes sociais um momento de descanso. O professor Antonio Carlos Jucá de
48 Sampaio informou também que o professor Murilo Sebe Bon Meihy solicitou à Direção-geral, antes de
49 lançar a supramencionada nota no grupo do CAMMA, que marcasse uma reunião com os alunos que
50 fizeram a postagem, mas que o aconselhou a não realizá-la, pois poderia configurar constrangimento ou
51 até assédio e os alunos poderiam reclamar. O professor Antonio Carlos Jucá de Sampaio esclareceu que

52 queria desvincular as duas situações e pediu que o professor Murilo Sebe Bon Meihy lançasse logo as
53 notas. O Diretor do Instituto de História destacou a importância de se ter clara a gravidade do que esse
54 grupo de alunos fez com o professor Murilo Sebe Bon Meihy ao atingir sua imagem como professor,
55 dentro de sua carreira, de seriedade, dedicação, etc., e que, uma vez na internet, esse tipo de postagem se
56 espalha com muita facilidade e é muito difícil reverter as consequências desse ato, tendo o professor
57 Murilo Sebe Bon Meihy o direito de ingressar com ação judicial e de reclamar na Ouvidoria. O Diretor
58 do IH acrescentou que a Direção-geral está, primeiramente, buscando as notas atrasadas e, depois,
59 conversará com esses alunos. O professor João Paulo Coelho de Souza Rodrigues, na qualidade de
60 Diretor da Diretoria Adjunta de Graduação, informou que o professor Murilo Sebe Bon Meihy enviou
61 hoje as notas para a DAG e que elas ainda não haviam sido lançadas devido a contar, no momento, com
62 apenas dois funcionários, em decorrência de licenças. O professor João Paulo Coelho de Souza
63 Rodrigues aduziu que, com o atraso, as notas chegam na DAG e têm que ser lançadas manualmente,
64 uma a uma, e isso dá mais trabalho e tira o tempo que poderia ser usado para resolver outras questões. O
65 Diretor da DAG disse também que é importante as pessoas terem noção dos seus direitos institucionais,
66 dos direitos dos alunos, mas que é preciso tomar muito cuidado, porque o grupo de Facebook do
67 CAMMA é enorme e as postagens podem circular. O professor João Paulo Coelho de Souza Rodrigues
68 acrescentou que as pessoas têm que ter maturidade com relação a essas coisas, que os alunos têm todo o
69 direito de reclamar, tanto que recorreram ao professor Murilo Sebe Bon Meihy, em primeiro lugar, à
70 Ouvidoria, ao Diretor da DAG, o que está correto. O professor Antonio Carlos Jucá de Sampaio
71 confirmou que há vários caminhos institucionais a serem percorridos para a solução do problema de
72 ausência de lançamento de notas, tais como a Ouvidoria e o próprio CAMMA, caminhos estes muito
73 melhores do que a postagem que fizeram na rede social. A representante discente de graduação Maria
74 Luiza Selonk de Moraes disse que os alunos em questão só enviaram a carta ao CAMMA após terem
75 feito a postagem no Facebook, o que não é positivo, porque seria muito mais efetivo do que a própria
76 postagem falar com o CAMMA para recorrer à Direção, à Congregação. Os representantes do CAMMA
77 reafirmam que acham grave essa exposição na internet, mas que esses alunos têm o direito de receber
78 suas notas. O Diretor do IH informou que conversou com esses alunos da última vez em que o CAMMA
79 trouxe essa questão. Os representantes do CAMMA reafirmaram que apesar de não concordarem com a
80 conduta dos alunos que fizeram a postagem, precisam apresentar a demanda deles. O professor William
81 de Souza Martins reafirmou a necessidade de lançamento de notas dentro do prazo, mas que,
82 eventualmente, ocorrem atrasos por razões justificáveis; que o procedimento regular dos estudantes,
83 conforme o Diretor do Instituto de História falou, é recorrer às chefias imediatas, no caso, João Paulo
84 Coelho de Souza Rodrigues, Antonio Carlos Jucá de Sampaio e, em caso de maior urgência, a
85 Ouvidoria; que deixar a situação chegar na Congregação, é uma exposição desnecessária do colega, pois
86 os membros da Congregação não podem fazer muita coisa. Os representantes do CAMMA reafirmaram
87 que os alunos pediram e eles, como representantes, não poderiam deixar de apresentar a carta. A
88 representante discente de graduação Gabriela Ribeiro Villaboim Santos esclareceu que a situação foi
89 levada à Congregação, porque não foi apenas atraso no lançamento de notas, mas todo esse problema
90 ocorrido nas redes sociais. O professor João Paulo Coelho de Souza Rodrigues reforçou que é preferível
91 a via institucional coletivamente, pois, individualmente, impede que se tenha noção da real dimensão do
92 problema e se prolonga, atrasa-se a sua solução. O Diretor da DAG destacou ainda que é importante,
93 quando um problema chegar no CAMMA, que este tente saber se o problema envolve mais de uma
94 disciplina, mais de um aluno a fim de que o problema seja institucionalizado e resolvido o mais rápido
95 possível. O professor Vinícius Aurélio Liebel falou que é preciso tomar cuidado com a difamação que
96 acontece nesse grupo do CAMMA, pois esse tipo de conduta é considerado infração disciplinar do corpo
97 discente, conforme o artigo 285 do Regime Disciplinar, que faz parte do Regulamento Geral da UFRJ, e
98 procedeu à leitura do referido artigo: “Art. 285 - São infrações disciplinares do Corpo Discente atos
99 praticados, no recinto da Universidade ou fora dele, na execução de atos escolares ou por motivo a ela
100 correlacionado, e que incidam contra: a) a integridade física e moral da pessoa; b) o patrimônio moral,
101 científico, cultural e material; c) o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas.
102 Parágrafo Único - Aos infratores são aplicáveis as sanções de: a) advertência verbal; b) repreensão; d)
103 suspensão por até 15 (quinze) dias; d) suspensão por mais de 15 (quinze) dias; e) desligamento.” A
104 professora Silvia Regina Liebel deixou claro que sabe que são apenas alguns alunos e não o corpo
105 discente, tampouco o CAMMA o único responsável pelas postagens, mas que isso ocorre em um grupo
106 mantido pelo CAMMA. A professora Silvia Regina Liebel acrescentou que todo mundo sabe o que é

107 comentado lá e as postagens acabam vazando de uma forma ou de outra; que, nesse grupo, tem-se
108 observado o crescimento de uma cultura de perseguição aos professores, de uma linguagem que foge
109 completamente do tratamento republicano que se espera em uma Universidade e isso acaba tendo
110 consequências, os alunos acabam perdendo apoio de professores conhecidos por lutar por eles aqui
111 dentro; que o CAMMA, que empresta o seu nome e que mantém esse espaço, poderia tomar medidas de
112 mediação, não para acabar com a liberdade de expressão dos alunos, mas para que ela seja acompanhada
113 de um grau de responsabilidade. O professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá, ao fazer uso da
114 palavra, afirmou se tratar de três assuntos diferentes, sendo o primeiro a situação das notas, com relação
115 ao qual afirmou que não é para os alunos se sentirem constrangidos de trazerem essa questão à
116 congregação, porque quase um ano se passou sem que a situação se resolvesse. No entendimento do
117 professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá, os alunos tentaram resolver o problema ao falar com o
118 professor da disciplina, com o Diretor da DAG, com o Diretor-geral, ao levantar o assunto na última ou
119 penúltima reunião da Congregação, pois este é o espaço máximo de gestão do Instituto de História e se,
120 em algum momento, encontra-se uma dificuldade, devemos discutir neste espaço. Em seguida, o
121 professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá destacou que a falta de lançamento de notas,
122 aparentemente, tem acontecido com outros professores e isso é um problema sobre o qual precisamos
123 atuar de maneira mais efetiva, a fim de saber o quão frequente isso ocorre, quantos casos existem, se
124 tem sido mais frequente nos últimos anos, por que isso aconteceu, se é um tipo e atuação que a
125 Congregação ou a Direção tem que explicitar para os professores, uma vez que lançar nota não é favor e
126 há prazos. O professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá afirmou que esse é um problema sobre o qual
127 é preciso se debruçar e repensar, porque lançamento de notas é uma coisa importante para os estudantes
128 e um dever de todos os docentes. Por fim, o terceiro assunto elencado pelo professor Paulo Henrique de
129 Carvalho Pachá é a importância de não se juntar a questão da falta de notas com a discussão sobre
130 responsabilidade do CAMMA, já que a demanda dos estudantes é legítima, porque as notas não foram
131 lançadas, o que independe do que acontece na comunidade do CAMMA. O professor Paulo Henrique de
132 Carvalho Pachá acrescenta que é contraproducente se começar uma discussão sobre uma demanda
133 legítima e terminar com uma discussão sobre eventual responsabilidade do CAMMA pelo que acontece
134 em seu grupo do Facebook; que o impacto que isso pode ter nos estudantes o preocupa, ou seja, os
135 alunos levam uma demanda absolutamente legítima para a Congregação e acabam ouvindo que está
136 acontecendo uma situação que incorre em infrações disciplinares; que, infelizmente, juntam-se essas
137 duas coisas e acaba se estabelecendo uma relação que não deveria existir. O professor Antonio Carlos
138 Jucá de Sampaio esclareceu que quem fez a postagem é que juntou as coisas e que, por isso quer, agora
139 que as notas já chegaram, conversar com esses alunos, sem a presença do professor Murilo Sebe Bon
140 Meihy. O professor Antonio Carlos Jucá de Sampaio, falando como ex-Diretor da DAGE e Diretor-geral
141 atual, informou que há professores, e que não é o caso do Murilo Sebe Bon Meihy, que muitas vezes
142 atrasam, mas é uma coisa pontual; que esse tipo de situação não ganha a proporção do caso em tela,
143 porque não envolve esses outros elementos. A estudante Maria Luiza Selonk de Moraes comentou que a
144 falta de lançamento de notas já foi pior. O professor Vinícius Aurélio Liebel comentou que a situação
145 em questão tomou essa proporção também, porque História Contemporânea é no final do curso, ao que
146 Maria Luiza Selonk de Moraes concordou e exemplificou com um caso de atraso de notas em História
147 Antiga, que, por se tratar de uma matéria de segundo período, causou menos prejuízo, já que longe da
148 época de formatura. A professora Maria Paula Nascimento Araújo afirmou que ficou sabendo do
149 problema apenas nesta reunião e que é preciso lançar as notas. A professora Maria Paula Nascimento
150 Araújo também destacou que tanto o CAMMA quanto os professores têm a responsabilidade de tentar
151 evitar reproduzir no Instituto de História um clima de linchamento, de intolerância. Quanto ao
152 lançamento das notas, a professora Maria Paula Nascimento Araújo afirmou que o professor Murilo
153 Sebe Bon Meihy não tinha que ter atrasado, mas que os professores querem dar as notas, querem
154 cumprir os prazos; que, no entanto, neste ano, a passagem de um período para o outro foi complicada e
155 os prazos foram muito curtos, o que dificultou o processo de lançamento de notas para os professores. A
156 professora Maria Paula Nascimento Araújo reafirmou que, independentemente disso tudo, todos, o
157 CAMMA e os professores, devem tentar zelar, para evitar esse clima, pois é ruim falar mal de uma
158 pessoa, de um professor ou de um aluno no Facebook. A professora Maria Paula Nascimento Araújo
159 reforçou que é necessário evitar criar essa cultura entre nós, porque não é bom para ninguém esse clima
160 de linchamento; que, no Facebook, uma pessoa não tem muito como se defender, sendo ela sozinha
161 contra um grupo que a está acusando de algo; que é importante, até melhor, mais interessante poder
162 discutir a questão, queixas sobre professores na Congregação, porque é um espaço que temos, onde

163 podemos falar e dizer e discutir os problemas o mais abertamente possível. A professora Maria Paula
164 Nascimento Araújo afirmou que professores e CAMMA têm que repudiar claramente o linchamento em
165 redes sociais, que não é espaço de discussão política na forma como entendemos a nossa arena pública;
166 que tais questões devem ser trazidas para a Congregação. A representante discente de graduação
167 Gabriela Ribeiro Villaboim Santos teme que alunos achem que a gestão atual do CAMMA não está do
168 lado deles, que os está censurando, ao que a professora Maria Paula Nascimento Araújo respondeu que
169 entende perfeitamente e se solidariza, mas apesar de ser difícil é preciso fazer um esforço em conjunto
170 para não se reproduzir essa cultura de linchamento. O professor Carlos Ziller Camenietzki afirmou que
171 considera a coisa mais normal do mundo, até necessária, em uma faculdade, existir estudantes ou muitos
172 estudantes ou todos que falem mal dos professores e vice-versa; que alguns professores e alguns
173 estudantes ficarão ofendidos e não há como pôr fim a isso; que tentar calar os estudantes é um negócio
174 feio e não deve ser feito; que, uma faculdade em que todos os estudantes falam bem dos professores e
175 que os professores falem bem dos estudantes não é uma faculdade, é outra coisa, é uma fábrica de
176 sardinha em lata, e que estamos acostumados com essa característica das faculdades, mas costuma
177 existir um limite. A professora Silvia Regina Liebel destacou que não se trata de não querer que não
178 falem mal, mas que dizer que “a pessoa tem que perder a perna”, que “está vagabundeando na Grécia”,
179 que “fulano é racista” ultrapassa os limites. O professor Carlos Ziller Camenietzki afirmou que tudo
180 depende da capacidade de absorver esse tipo de coisa, ou seja, que temos estudantes que falam mal da
181 gente, mas, ele não concorda em atuar com terror disciplinar, que o que se pode fazer é conversar, pedir
182 moderação. O professor João Paulo Coelho de Souza Rodrigues afirmou que não pode dizer ao
183 CAMMA como proceder, mas nas redes é possível tentar estabelecer mecanismos mínimos de
184 moderação ou ter o cuidado para que situação semelhante a essa não se repita; que o que aconteceu é
185 diferente dessa cultura, da qual ele participou também, de conversas de corredor, que um grupo pequeno
186 comenta algo e, quando a informação se espalha, não há a repercussão exponencial das redes sociais,
187 nas quais uma coisa pequenininha pode chegar em outras universidades, em colegas de fora daqui,
188 porque não existe privacidade nas redes e, até entenderem o contexto, até entenderem que é uma ironia,
189 a situação pode perder o controle. A professora Maria Paula Nascimento Araújo concordou e reforçou
190 que as pessoas se motivam a falar mesmo sem entender o contexto. O professor João Paulo Coelho de
191 Souza Rodrigues reafirmou sobre a necessidade do CAMMA pensar em um mecanismo de moderação e
192 de interação não apenas *a posteriori*, quando o problema já aconteceu, pois isso pode acontecer
193 novamente; que há tipos diferentes de “falar mal”, sendo objetivo e pedagógico reclamar que um
194 professor atrasou a nota, mas sendo de ordem totalmente subjetiva, especulativa, por exemplo, chamá-lo
195 de vagabundo; que, neste caso, trata-se de uma conduta que se enquadra no dispositivo do Regime
196 Disciplinar que o professor Vinícius Aurélio Liebel trouxe. O Diretor do Instituto de História esclareceu
197 que um grupo de Facebook é passível de regulação pelo dono do grupo, ou seja, o CAMMA. A
198 estudante Gabriela Ribeiro Villaboim Santos informou que qualquer comunidade ou fórum tem regras,
199 mas que é necessário ter tempo para ficar moderando mais de trinta *posts* por dia, que podem, por sua
200 vez, ter mais de quarenta comentários por dia, o que é difícil para a atual gestão, que só tem um ano,
201 pois os candidatos à próxima gestão falarão que eles estavam censurando os alunos e usarão isso como
202 estratégia de eleição. O professor João Paulo Coelho de Souza Rodrigues destacou que esses são os ônus
203 e que alguém pode não ser tão compreensível e querer acusar o CAMMA e, ao dizer isso, ele só está
204 deixando claro que também existe esse outro lado. O professor Antonio Carlos Jucá de Sampaio
205 informou que solicitará uma conversa com esses alunos, com a participação do CAMMA, exatamente
206 para que não pareça algum tipo de assédio. Após, o Diretor do IH, considerando que todos puderam se
207 manifestar, que a questão da nota foi razoavelmente esclarecida e encaminhada, deu por encerrada a
208 discussão e perguntou se mais alguém tinha algum informe a dar. A professora Maria Paula Nascimento
209 Araújo informou que, na penúltima semana de setembro, será realizado o seminário “História Oral,
210 Memória e Violência Política no Mundo Contemporâneo” do Núcleo de História Oral e Memória
211 (NUHOM), junto ao nosso grupo de pesquisa do CNPq, em que haverá a exposição de trabalhos de
212 pesquisadores associados, uma oportunidade de aprofundar o entendimento sobre a interseção entre
213 história oral, memória e os desafios inerentes à análise da violência política em nosso contexto atual, em
214 suas mais diversas expressões. A professora Maria Paula Nascimento Araújo aduziu que o seminário
215 será aberto ao público e estão todos, inclusive o CAMMA desde já convidados. A professora Maria
216 Paula Nascimento Araújo pediu auxílio na divulgação e explicou que se trata de um grupo de pesquisa
217 que trabalha com o tema história oral e memória, muito fortemente ligado aos processos de memória, de

218 relatórios, informes, e que funciona já há bastante tempo e tem alunos de graduação, de iniciação
219 científica, de pós-graduação (de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado), que comporão mesas
220 mistas neste seminário. A professora Silvia Regina Liebel gostaria de deixar registrado em ata um
221 agradecimento oficial ao apoio que o Instituto de História deu à conferência do professor José Pedro
222 Paiva na segunda-feira, 28 de setembro, que teve uma boa afluência, foi bastante legal, uma ótima
223 parceria entre o Laboratório Europa, Literatura, Arte, Política, Sociedade (LAELAPS) e o Laboratório
224 de Estudos sobre Poder, Religião e Religiosidade no mundo Ibero-Americano (SACRALIDADES). O
225 professor Claudio Costa Pinheiro informou que estão todos convidados para, amanhã, 31 de agosto, no
226 Salão Nobre, às 17h, o lançamento do livro “A teoria sociológica para além do cânone”, de Syed Farid
227 Alatas e Vineeta Sinha, com mesa de debates, patrocinado pela Fundação Lauro Campos e Marielle
228 Franco, pelo Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHIS/UFRJ), pelo Programa de Pós-
229 graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/UFRJ) e pelo Laboratório Sepsis/IH/UFRJ. Em
230 continuidade à reunião, os presentes passaram à apreciação da **ORDEM DO DIA**. No **primeiro ponto**
231 **de pauta**, foi homologada por unanimidade a alteração do Regimento da Congregação do IH, decorrente
232 da nova redação do Regimento do Instituto de História, aprovado pelo CONSUNI através da Resolução
233 nº 222, de 13 de julho de 2023. No **segundo ponto de pauta**, o Diretor do IH submeteu à aprovação dos
234 presentes o parecer favorável da Comissão de Progressão Funcional de Professores Adjuntos em relação
235 à solicitação da docente Isabele de Matos Pereira de Mello, de Professor Adjunto nível 1 para Professor
236 Adjunto nível 2 (interstício: 06/08/2021 a 06/08/2023) – 173 pontos, o que foi homologado por
237 unanimidade. A respeito dessa solicitação, o professor Antonio Carlos Jucá de Sampaio informou que a
238 professora Isabele de Matos Pereira de Mello não encontrou nenhuma norma que ampliasse o prazo de
239 solicitação de progressão para gestantes. No **terceiro ponto de pauta**, o Diretor do IH submeteu à
240 aprovação da Congregação a composição da Comissão de Progressão Funcional de professores Adjuntos
241 que avaliará as solicitações dos docentes Jorge Victor de Araujo Souza e Paulo Duarte Silva,
242 homologada por unanimidade: Titulares – profs. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (Titular/IH-
243 UFRJ - presidente), Juliana Beatriz Almeida de Souza (Titular/IH-UFRJ) e Karina Kuschnir (membro
244 externo-Associado IV-IFCS/UFRJ) – Suplentes: Beatriz Catão Cruz Santos (Associado IV/IH-UFRJ) e
245 Eliska Altmann de Carvalho (membro externo-Associado III-IFCS/UFRJ). Passando ao **quarto ponto**
246 **de pauta**, a Congregação homologou as seguintes solicitações de afastamento, já aprovadas *ad*
247 *referendum*: 1) Andréia Cristina L. Frazão da Silva, para participar do XV Encontro Internacional de
248 Estudos Medievais, em Goiânia-GO, de 04 a 07/09/2023; e para participar de evento acadêmico
249 internacional junto à *Facultad de Filosofía y Letras - Universidad Nacional de Cuyo*, em Mendoza,
250 Argentina, de 18 a 23/09/2023; 2) Flávio dos Santos Gomes, para participar de banca de concurso
251 público no Departamento de História da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, de 07/08/2023 a
252 01/09/2023; 3) Paulo Duarte Silva, para participar do “XV EDEM (Encontro Internacional da Associação
253 Brasileira de Estudos Medievais): Conflitos e Discursos & V Seminário Internacional Mundos
254 Ibéricos”, realizado pela PUC-GO e pela Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, de 03 a
255 07/09/2023; 4) Paulo Roberto Ribeiro Fontes, para realizar missão de trabalho e participar de
256 conferência/seminário, junto à Universidade de Bochum-Ruhr e à ITH, em Bochum (Alemanha) e Linz
257 (Áustria), de 03 a 10/09/2023; 5) Paulo Henrique de Carvalho Pachá, para apresentação de
258 trabalhos e reuniões, junto à Central European University e à Hamburg Universität, em Viena (Áustria)
259 e Hamburgo (Alemanha), de 10 a 23/10/2023. No mesmo ponto, a Congregação homologou a
260 solicitação de afastamento do professor Felipe Charbel Teixeira, para participar do VI Coloquio
261 Internacional Literatura y vida, junto à Universidad Nacional de Rosario, em Rosario, Argentina, de 01
262 a 08/10/2023. No **quinto ponto de pauta**, foram homologadas pelos presentes as seguintes renovações
263 dos contratos de colaborador voluntário junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História: 1)
264 professor Marcus Leonardo Bomfim Martins, a partir de 22/09/2023, 36 meses; 2) professor Gustavo
265 Pinto de Sousa, a partir de 01/09/2023, 36 meses; e 3) professora Selma Alves Pantoja, a partir de
266 29/11/2022, 36 meses. Já no **sexto ponto de pauta**, o Diretor do Instituto submeteu à apreciação dos
267 integrantes desta Congregação a indicação da professora Maria Paula Nascimento Araújo como
268 coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PPGEH/UFRJ), em substituição
269 ao professor Fabio Garcez de Carvalho, o que foi homologado por unanimidade. Já no **sétimo ponto de**
270 **pauta**, foi homologado pelos presentes a alteração da representação discente, no lugar de Igor Marques
271 de Carvalho, entrará a Gabriela Ribeiro Villaboim Santos, que terá como suplente Andrei Mendes
272 Cavalcante Rodrigues. Depois disso, nada mais havendo a tratar, nem quem quisesse fazer uso da
273 palavra, o presidente encerrou a reunião, na qual foi lavrada esta ata, que será assinada por mim,

274 Fernanda de Araujo Peixoto, que secretariei os trabalhos, pelo presidente, o professor Antônio Carlos
275 Jucá de Sampaio, e pelos demais presentes.

276

277

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2023.

ANEXO

Prezados professores,

Estamos aqui, por meio desta carta, para nos pronunciar sobre uma situação que está ocorrendo no Instituto de História e demandar soluções para esse problema.

Em 2022.2, o professor Murilo Sebe Bon Meihy ofertou duas disciplinas: História Contemporânea, obrigatória do curso de História, e uma eletiva sobre História do Oriente Médio. Os alunos de ambas as turmas se esforçaram para cumprir com os prazos dados pelo professor para provas e trabalhos, que se encerraram em janeiro, período no qual o professor também tinha para entregar as notas.

Entretanto, até o momento, não tivemos as notas postadas no sistema. O professor justificou-se ao alegar que houve um acidente no começo do ano que o impossibilitou de corrigir as avaliações, fato que foi comunicado somente em 10 de abril, por meio de uma postagem do atual monitor do professor em um grupo de somente alunos do curso no Facebook, chamado CAMMA. Nesse mesmo post, também nos foi passado que o professor iria lançar as notas em breve.

Entre abril e junho, devido à demora, alguns estudantes procuraram o monitor para inquirir sobre as notas, este que afirmou que iria repassar ao professor Murilo. Depois disso, não tivemos mais nenhum tipo de comunicado ou satisfação acerca das notas. Também é importante salientar que esse docente é notório pelos estudantes do instituto por atrasar as notas dos alunos, nossa turma não foi a primeira, porém foi somente com nossa classe que a situação se agravou.

Contudo, uma aluna que necessitava da nota do professor e que era amiga dele no Facebook (pois ele aceita alunos em sua rede social), viu uma postagem do docente na qual ele se encontrava na Grécia, com fotos em um restaurante e fumando um narguilé, com a seguinte legenda: “meu sultanato”. Essa estudante, revoltada ao ver a postagem, fez uma postagem no grupo de alunos do curso no Facebook (o mesmo do monitor), demonstrando sua revolta, perguntando se alguém havia recebido a nota, pois o professor estava na Grécia. A ação da aluna foi imprudente, porém, a indignação da estudante é que, pelas fotos, parecia que o professor estava de férias; e, mesmo se não estivesse, se o docente Murilo já se encontrava bem de saúde o suficiente para viajar, por que não poderia ter corrigido as provas?

De alguma forma, o que era pra ser somente um desabafo sobre demora das notas tornou-se de conhecimento do professor. Em um comunicado, postado nesse grupo já citado através do monitor, o docente repudiou o ato e afirmou que estava sim na Grécia, porém para fazer um trabalho de campo devido a uma pesquisa desenvolvida na FAPERJ; o professor também informou que iria repassar a situação para a direção. Além disso, na aula de História Contemporânea seguinte ao fato da postagem, o professor Murilo comentou com os alunos dessa matéria que iria postar a nota deles antes das notas do período de 22.2 (temos testemunhas para comprovar o fato e, ademais, basta verificar no SIGA que as notas de 23.1 dessa turma já foram lançadas).

No dia 1º de agosto, o diretor, Antônio Carlos Juca, comunicou que o professor Murilo havia se comprometido a entregar as notas para a DAGE (a secretaria do curso) até 09/08, prazo este que não foi cumprido. Ao interrogar novamente o diretor, dessa vez por meio do CAMMA, foi relatado pelo diretor Juca que o docente Murilo estava se negando a entregar as notas para a direção e que também havia negado uma reunião com os alunos mediada pelo Centro Acadêmico, teria que ser somente os alunos da disciplinas; que, se quiséssemos, poderíamos entrar em contato com ele (algo já feito anteriormente e que o professor informou que deveríamos falar com o diretor).

Então, estamos aqui porque não sabemos mais o que fazer com essa situação. A matéria de História Contemporânea é para veteranos e muitos precisam da nota para se formar ainda esse ano, além da eletiva, que também consta crédito para a formatura. Ademais, a nota consta como um O no boletim, diminuindo o CR dos alunos, o que dificulta na hora de se inscrever em matérias e de obter estágios. A situação prejudica severamente os estudantes, que, ao reclamarem sobre a demora da nota, foram ainda mais afetados por algo que tomou uma proporção muito maior do que deveria.

Caso o professor Murilo não poste a nota até o final do ano, diversos alunos terão que fazer mais um semestre por conta somente dessa matéria, o que, além de ser um desperdício de dinheiro público, também não desocupa vagas, para que outros possam ocupá-las e, assim, mantermos o acesso à uma instituição pública de qualidade como a UFRJ. Além disso, se o professor realmente optar por tomar vias legais, também seremos obrigados a processá-lo por prevaricação, coação e assédio.

Todavia, esse não é nosso desejo, visto que não queremos desmoralizar a UFRJ e nem o Instituto de História. Tudo o que desejamos é que o professor Murilo poste as notas, após uma correção justa das avaliações, para que essa situação se resolva de uma vez por todas da melhor forma para todos os envolvidos. Por isso, pedimos ajuda urgentemente à congregação e à administração superior para a resolução desse conflito.

Respeitosamente,
alunos de História Contemporânea e História do Oriente.